

ESPORTE NA TCHECOSLOVÁQUIA
DEPORTE EN LA CHECOSLOVAQUIA
SPORT IN THE CZECHOSLOVAKIA

Marques Junior Nelson Kautzner

kautzner123456789junior@gmail.com

Membro do Comitê Científico da Revista Observatorio de Deporte,
Universidad de Los Lagos, Santiago do Chile
Niterói, Rio de Janeiro
Brasil

RESUMO

O império Austro Húngaro dominava tchecos e eslovacos, mas na 1ª Guerra Mundial essas duas nações observaram o enfraquecimento desse império e proclamaram a independência, formando a Tchecoslováquia. O objetivo da revisão foi descrever o regime político e o esporte da Tchecoslováquia. O esporte tchecoslovaco tinha organização similar ao dos soviéticos, o Estado que comandava a preparação do atleta. Em conclusão, a Tchecoslováquia teve sucesso esportivo por causa do talento dos seus atletas e porque adotou o sistema esportivo soviético.

Palavras chaves: esporte, política, guerra, treinamento.

RESUMEN

El imperio Austro Húngaro dominaba los checos y eslovacos, pero en la 1ª Guerra Mundial estas dos naciones observaron el debilitamiento de ese imperio y proclamaron su independencia, formando Checoslovaquia. El objetivo de la revisión fue describir el régimen político y el deporte de la Checoslovaquia. El deporte checoslovaco tenía una organización similar al de los soviéticos, el Estado comandaba la preparación del atleta. En conclusión, la Checoslovaquia disfrutó del éxito deportivo debido el talento de sus atletas y porque esta nación adoptó el sistema deportivo soviético.

Palabras clave: deporte, política, guerra, entrenamiento.

ABSTRACT

The Austro Hungarian empire dominated Czechs and Slovaks, but in World War I these two nations observed the deterioration of that empire and proclaimed independence, forming Czechoslovakia. The objective of the review was to describe the Czechoslovak political regime and sport. Czechoslovak sport had an organization similar to that of the

Soviets, the State commanded the preparation of the athlete. In conclusion, Czechoslovakia had successful in sports because of the talent of its athletes and because that nation adopted the Soviet sports system.

Keywords: sport, politics, war, training.

INTRODUÇÃO

Os povos eslavos da antiguidade viveram no território da Eurásia (Kazanski e Lotente, 2021). No século V durante Cristo as tribos eslavas migraram para Europa centro oriental, conhecido por leste europeu, em busca de novas terras para a prática agrícola e pastoril (González, 2012). Nessa região se fixaram dois povos eslavos, os tchecos e os eslovacos. Essas duas etnias de eslavos possuíam a sua própria língua, o tcheco e o eslovaco, quando essas duas nações formaram em 1918 um país o idioma se tornou único, ocorrendo a elaboração do tchecoslovaco (Alvarado, 2003). Isso foi possível porque os idiomas desses povos eram parecidos.

Na Idade Média, no século IX, ocorreu a união política entre tchecos, eslovacos e húngaros, foi formado o Império da Grande Morávia que durou de 830 a 905 durante Cristo (Aguiar e Silva, 2015). Após esse período, os eslovacos foram governados pelo Reino da Hungria (Barbosa, 2018) e no século IX e X os tchecos fundaram o Reino da Boêmia e tendo Praga como capital (González, 2012). Essa soberania tcheca durou por um certo período, no século XVII os nobres protestantes do Reino da Boêmia começaram se desentender com os católicos da Monarquia Austríaca, vindo gerar uma guerra entre essas monarquias a partir de 1618 (Cuervo, 2018). Em 8 de novembro de 1620, na Batalha de Montanha Branca, os tchecos do Reino da Boêmia foram derrotados no combate pela Monarquia Austríaca (Ahlert, 2002). Então, a partir desse momento os tchecos e o seu território passaram a ser posse dos austríacos.

Em 1867, através do compromisso entre o Reino da Hungria e a Monarquia Austríaca foi formado o Império Austro Húngaro (Bertonha, 2015). Esse acontecimento ocasionou

o domínio dos tchecos e dos eslovacos pelo Império Austro Húngaro. Um dos motivos da criação do Império Austro Húngaro foi o enfraquecimento militar da Monarquia Austríaca porque esse reinado estava desgastado com a guerra que tinha feito contra a França (em 1859) e contra a Prússia (em 1866) (Wagner, 2006).

Em 1918 foi formada a Tchecoslováquia, em 1948 essa nação adotou o regime político da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e foi aplicado o sistema esportivo soviético (Marques Junior, 2022a, 2022b). Porém, existem poucos escritos sobre a Tchecoslováquia com o intuito de informar como era a preparação esportiva dessa nação. Então, o objetivo da revisão foi descrever o regime político e o esporte da Tchecoslováquia.

1ª e 2ª GUERRA MUNDIAL

A 1ª Guerra Mundial (1ª GM) iniciou em 1914 entre a Tríplice Aliança versus a Tríplice Entente. O Império Austro Húngaro dominava os tchecos e os eslovacos, durante a 1ª GM essa monarquia lutou ao lado da Tríplice Aliança (Barbosa, 2018). Enquanto que tchecos e eslovacos lutaram pela Tríplice Entente (Martín, 2021) e aproveitaram o desgaste desse império na 1ª GM, vindo proclamar a independência em 28 de outubro de 1918, formando a República da Tchecoslováquia (Martín, 2019). Ainda em 1918, esses eslavos criaram a bandeira do país influenciada pela bandeira dos Estados Unidos da América (EUA) (Brozek, 2011). A independência dos tchecoslovacos foi pouco antes do fim da 1ª GM, terminou em 11 de novembro de 1918, ocorrendo a vitória da Tríplice Entente. A Tchecoslováquia após a 1ª GM estava muito destruída, então o 1º presidente Tomás Masaryk teve que reconstruir a nação, governou de 1918 a 1935 (Cano, 2013). Em fevereiro de 1920, foi elaborada a 1ª Constituição da Tchecoslováquia (Springerová, 2015).

Em 1937 e 1938, iniciou uma tensão militar na Tchecoslováquia, a Alemanha nazista tinha a intenção de invadir belicamente o território tchecoslovaco, então o exército da

Tchecoslováquia esteve preparado para um possível guerra (Soucek, 1989). Nos dias 27 a 29 de setembro de 1938, o exército alemão estava na fronteira da Tchecoslováquia pronto para atacar militarmente esse país, em outras fronteiras, também estavam as tropas polonesas e húngaras prontas para “agredir” belicamente essa nação que tinha soldados posicionados nos locais de possível ataque dos inimigos. Em 30 de setembro de 1938 ocorreu o Acordo de Munique que evitou uma guerra na Tchecoslováquia, foi decidido que parte do território tchecoslovaco seria anexado por alemães, poloneses e húngaros (Cano, 2013). O presidente tchecoslovaco Edvard Benes aceitou o Acordo de Munique e isso resultou na perda de um quinto do território (Busetti, 2017). Após o Acordo de Munique, Edvard Benes se exilou em Londres, na Inglaterra - governou de 1935 a 1938 (Cano, 2013). Após o Acordo de Munique, oficialmente em 15 de março de 1939 a Alemanha nazista ocupou militarmente a Tchecoslováquia (Smid, 2021). Essa ocupação alemã na Tchecoslováquia gerou uma política ditatorial com constante violência e ocasionou uma germanização dessa nação. Porém, os exércitos de resistência da Tchecoslováquia (são os partisanos) tentaram libertar o país dos alemães, mas isso foi possível somente em 1945 na 2ª GM quando o exército vermelho da URSS libertou os tchecoslovacos das forças nazistas e ocupou essa nação militarmente (Cabezas, 2015).

Entre 17 de julho a 2 de agosto de 1945, foi realizada a Conferência de Potsdam na Alemanha pelos três vencedores da 2ª GM (EUA, Reino Unido e URSS), sendo decidido que a Tchecoslováquia ficaria sob o domínio dos soviéticos (Borsa, 2013). Então esse país teve que adotar o regime político soviético, que era uma ditadura com alguns conteúdos do comunismo e acontecia um capitalismo estatal (Marques Junior, 2022a, Tesar, 2018). Não era comunismo porque Stalin praticou um golpe de estado na URSS em 1924, vindo interferir em vários avanços que a Revolução Russa forneceu para a população, por exemplo, foi abolida o aborto, não podia criticar o governo e outros. Em 5 de março de 1946, o termo “cortina de ferro” foi introduzido na geopolítica pelo 1º ministro do Reino Unido, o inglês Churchill, sendo o início da

“Guerra Fria” (Santos, 2015). Churchill falou que caiu uma “cortina de ferro” para separar a Europa, os países do bloco soviético atuavam como barreira para proteger a URSS em caso de ataque militar da Europa ocidental. Após esse discurso de Churchill, o bloco soviético passou a ser chamado de países da “cortina de ferro”, mas como essas nações viviam em uma ditadura, então foi denominado de regime político da “cortina de ferro” como a Tchecoslováquia governava o país.

POLÍTICA DA “CORTINA DE FERRO”

No período de 1945 a 1948 a Tchecoslováquia foi comandada por um governo provisório que era supervisionado pela URSS, o país teve como presidente Edvard Benes que voltou do exílio de Londres (Cano, 2013). Nesse momento ocorreu uma nacionalização das propriedades construídas pelos alemães, húngaros e poloneses após o Acordo de Munique que foram deixadas na Tchecoslováquia.

No final de 1947 aconteceu uma crise econômica na Tchecoslováquia que resultou na falta de alimentos para a população desse país (Mariño, 1978). Em fevereiro de 1948, a crise econômica instalada na Tchecoslováquia gerou um descontentamento dos tchecoslovacos e isso ocasionou uma grande manifestação nas ruas dessa nação contra o governo de Edvard Benes (Sánchez e Guardia, 2020). Aproveitando a insatisfação do povo, ocorreu em fevereiro de 1948 um golpe de estado na Tchecoslováquia, as forças militares desse país colocaram no poder um novo presidente que era comandado pela URSS, sendo Klement Gottwald, que governou a nação de 1948 a 1953 com o mesmo regime político soviético, o regime político da “cortina de ferro” (Medeiros, 2021; Soukup, 2013). A política da “cortina de ferro” da Tchecoslováquia era tão ditatorial que a partir dos anos 50 se uma pessoa fosse identificada como homossexual estava sujeita a ser presa pelo aparato militar dessa nação (Lisková, 2016a). Essa ditadura também exerceu forte censura na cultura, na arte e na educação (Cabezas, 2015). Esse regime da “cortina de ferro” causou a morte e a prisão de milhares de tchecoslovacos inocentes que eram contrários ao sistema político do país (Tesar, 2018). Essa ditadura na

Tchecoslováquia foi sustentada de 1948 a 1989 por causa da forte repressão da polícia desse país que tinha o nome de Serviço de Segurança do Estado (Zacek, 2002). Outros ditadores que sucederam Klement Gottwald foram os presidentes Antonín Zápotocky (foi presidente de 1953 a 1957), Antonín Novotný (1957 a 1968), Ludvík Svoboda (1968 a 1975) e Gustáv Husák (1975 a 1989) (Cano, 2013).

Em 25 de janeiro de 1949 a URSS comandada por Stalin criou o COMECON (*Council of Mutual Economic Assistance*), para auxiliar financeiramente os países da “cortina de ferro” para se recuperarem dos estragos da 2ª GM e permitirem que essas nações atingissem um avanço econômico, científico e tecnológico (Vianna, 2015a). Essa ajuda econômica da URSS gerou maior domínio soviético dessas nações, mas permitiu uma melhora em diversos setores desses países. O COMECON foi muito importante para o avanço industrial da Tchecoslováquia, essa ajuda financeira auxiliou no desenvolvimento da indústria automobilística da Skoda (Fava, 2008). O Skoda era produzido na Tchecoslováquia desde 1930, tendo auge de vendas nos anos 70 e 80. Os tchecoslovacos tinham outra opção de carro, eles podiam comprar um Tatra, fábrica fundada em 1897 (Margolius e Henry, 2015). O governo tchecoslovaco incentivava as pessoas terem carro porque tinham baixo custo (Rocha e Vieira, 2016).

Durante 1948 a 1956 ocorreu intensa sovietação da Tchecoslováquia, o sistema econômico foi copiado da URSS e tudo foi estatizado pelo governo (Soukup, 2013). A economia tchecoslovaca iniciou em 1946 com o Plano Bianual e a partir de 1953 adotou o Plano Quinquenal (Serra, 2018). No Plano Bianual a cada dois anos a economia era aperfeiçoada e no Plano Quinquenal a cada cinco anos. Esses planos econômicos proporcionaram mais empregos, ocasionaram crescimento da indústria e da agricultura dessa nação. Mas a maior oferta de trabalho era para a indústria, cerca de 80% (Begg, 1991). O governo tchecoslovaco praticou a sua industrialização igual ao da URSS, concentrou maior atenção na indústria pesada (fábrica de máquinas, motores, etc) que resultou maior crescimento nesse setor e depois de um tempo, foi dado o devido

incentivo para a indústria leve (produção têxtil, de vidro, etc), onde esse tipo de fábrica conquistou um significativo crescimento (Serra, 2018). Em 1948 toda terra para o plantio na Tchecoslováquia foi estatizada pelo governo, eram as fazendas de coletivização, sendo similar ao da URSS (Dolezalová, 2021). Os funcionários das fazendas de coletivização eram remunerados pelo Estado, independente da qualidade da colheita plantada o agricultor já tinha o seu salário garantido (Pouliquen, 1992).

Apesar do avanço econômico da Tchecoslováquia com a ajuda do COMECON, essa nação passou por crises econômicas. Em 31 de maio de 1953 na Tchecoslováquia, o governo resolveu fazer uma reforma monetária por causa da inflação e ocasionou diminuição do poder de compra do povo e os alimentos foram racionados (Monteiro, 2019). Esse pacote econômico ocasionou protestos da população nas ruas e os trabalhadores do complexo industrial da Skoda da cidade de Pilsen entraram em greve. (McDermott, 2010). Para conter a revolta do povo o Estado teve que colocar a polícia na rua, resultando em vários feridos e muitas pessoas presas. O povo só terminou com os protestos e com as greves em 2 de junho de 1953, quando o governo recuou com as medidas econômicas (Monteiro, 2019). Nos anos 60, os tchecoslovacos estavam insatisfeitos com a crise econômica do país e com ditadura imposta pelo governo (Nogueira, 2020). Esses dois problemas acarretaram em 1967 manifestações nas ruas e ocasionaram renúncia do presidente Antonín Novotný e em seu lugar entrou Alexander Dubcek (Sánchez e Guardia, 2020). Em 5 de janeiro de 1968, Dubcek chegou ao poder com reformas políticas, sociais, econômicas e culturais – chamada de “Primavera de Praga” (Vianna, 2015b). Essa mudança de governar o país era denominado de socialismo de face humana, ocorria um socialista democrático - fim da censura na imprensa, na educação, na política, etc. Essas mudanças na Tchecoslováquia não agradaram a URSS, ocorreram negociações entre os países, mas o governo de Dubcek não quis retornar a política anterior. Então, na noite entre 20 e 21 de agosto de 1968, a URSS efetuou uma invasão à Tchecoslováquia com soldados e blindados que

ocasionaram repressão na população – mortes, feridos e o governo de Dubcek foi preso, sendo colocado um novo governo, tendo na presidência Ludvik Svoboda.

Apesar desses problemas, a Tchecoslováquia adotou vários benefícios que começaram após a Revolução Russa – emancipação da mulher, educação e saúde pública, moradia para todos etc. Em 1948, na Constituição da Tchecoslováquia, foi estabelecido que as mulheres tinham direitos iguais ao dos homens (Heitlinger, 1977). As mulheres dessa nação passaram a trabalhar com mais frequência fora de casa e algumas conseguiram empregos em profissões masculinas (Kozakova, 2019). Essas ideais migraram para o esporte, modalidades consideradas masculinas elas passaram a praticar (Tubino, 1993). A figura 1 ilustra esse ocorrido.

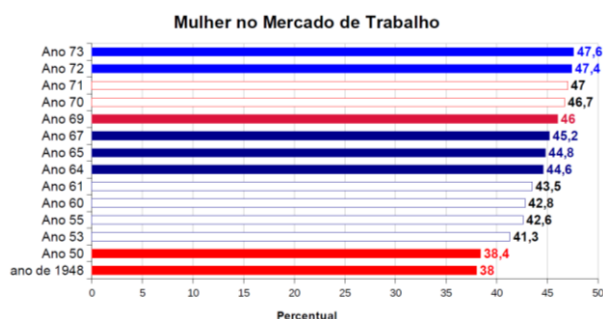


Figura 1. Aumento da mulher no mercado de trabalho (Elaborado de Elias, 1972; Heitlinger, 1977; Necasová, 2021).

As mulheres tchecoslovacas quando estavam satisfeitas sexualmente permaneciam casadas e não traíam os maridos (Lisková e Szegedi, 2021). Em 1963 foi estabelecida uma lei que facilitava o divórcio na Tchecoslováquia, isso acarretou no aumento dos divórcios (Lisková, 2016b). Parecendo que a dificuldade do divórcio que mantinha o casamento. Em 1957, foi estabelecido pelo governo da Tchecoslováquia que o aborto era uma atividade legal (Dudova, 2012). Outra conquista da mulher desse país foi a maior presença na universidade – 1945 com 18,5% de mulheres, 1950 com 22,4%, 1955 com 25,3%, 1960 com 37,1%, 1965 com 40,7%, 1970 com 40,2% e 1975 com 41% (Wolchik, 1979).

Em 1948 na Tchecoslováquia, foi fornecido ensino público de excelência para todas as idades (Apanasewicz, 1963). Porém, o sistema educacional tchecoslovaco tinha forte censura, sendo proibido do aluno questionar nas aulas o conteúdo e qualquer pessoa na instituição de ensino não podia falar mal do governo (Hortmat, 2019). Apesar da elaboração do idioma tchecoslovaco, na Eslováquia nas aulas predominava a língua eslovaca e na República Tcheca o ensino utilizava com mais frequência o tcheco (Kopp, 1992; Toma, 1976). Outro benefício fornecido na Tchecoslováquia era a saúde pública, e ainda os medicamentos eram de baixo custo ou o Estado fornecia gratuitamente o remédio para o paciente (Finkelman, 1973).

A partir de 1948 a Tchecoslováquia adotou a política de moradia para toda a população porque casas e apartamentos eram vendidos por baixo custo (Michalovic, 1992). O período de 1948 a 1954, o governo fez construções soviéticas do realismo socialista (Zarecor, 2010) porque tinham um baixo custo (Sirisornpattapon, 2019). Porém, o realismo socialista recebeu muitas críticas dos tchecoslovacos, as moradias pareciam um caixote ou cubo, esse descontentamento é exposto no documentário tchecoslovaco de 1963 em <https://www.youtube.com/watch?v=AVNvDsF194s>. Nos anos 60, principalmente nos anos 70 e 80, a arquitetura das moradias mudaram na Tchecoslováquia, passaram ser construídos imóveis pelo pós-modernismo (Coelho, 2010).

Em 1989, a Revolução de Veludo proporcionou a democratização do país e em 1992, ocorreu o fim da República Socialista da Tchecoslováquia, denominado de Divórcio de Veludo. Portanto, Eslováquia e República Tcheca passaram se tornar dois países.

DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO

Em 1867, tchecos e eslovacos tinham o seu território dominado pelo Império Austro Húngaro. Essa opressão sofrida pelos tchecos ocasionou um forte nacionalismo dessa nação eslava para obter a independência, isso resultou na fundação do Sokol, em 16 de

fevereiro de 1862 (Gajdos et al., 2012). Uma curiosidade, o nome Sokol significa falcão (Bábel e Oborný, 2021).

O Sokol foi fundado pelo professor universitário tcheco Miroslav Tyrš na cidade de Praga, os praticantes efetuavam ginástica artística, alguns jogos esportivos, lutas, manuseio de armas, dança, música folclórica e outros (Esparza, 2012; Truán, 2007). O co-fundador do Sokol foi o tcheco Jindřich Fügner, ele investiu financeiramente nessa instituição na compra de aparelhos de ginástica artística e de treino de força, arrendou locais para a prática dessa ginástica onde foram instalados os aparelhos na sala de exercícios que se chamava Sokolovna e ainda construiu um prédio que se tornou sede do Sokol de Praga (Esparza, 2012). O treino do Sokol era estruturado por quatro grupos de exercícios que eram os seguintes (Bábel e Oborný, 2018): 1) exercício físico através de acrobacias no solo, flexão, abdominal etc, 2) exercícios nos aparelhos de ginástica artística, trabalho com halter, uso dos braços para subir pela corda etc, 3) exercício com pessoas através do agachamento em dupla, acrobacia em equipe e outros, e por último, 4) prática de lutas (boxe, esgrima etc). Essa atividade do Sokol se espalhou por diversas regiões tchecas e outras nações eslavas aderiram a esse movimento (Bulgária, Iugoslávia e Polônia), logo o Sokol se tornou um movimento pan-eslavo do leste europeu com o objetivo de independência dos eslavos, politização dessas nações, fortalecimento do corpo, melhora da saúde e preparo militar para a guerra (Bábel e Oborný, 2018; Marques Junior, 2022b). Os festivais do Sokol eram executados com vários exercícios ginástica artística e rítmica e aconteciam entre os tchecos e os melhores grupos eram classificados para competir contra outros países eslavos. A primeira apresentação internacional do Sokol ocorreu em 18 e 19 de junho de 1882 na cidade de Praga, tendo a presença do Sokol Tcheco, da França, da Croácia e da Eslovênia (Gajdos et al., 2012).

O Sokol foi um importante movimento cultural dos tchecos que contribuiu com a independência de 1918 da Tchecoslováquia durante a 1ª GM quando essa nação e os

eslovacos eram dominados pelo Império Austro Húngaro (Gajdos et al., 2012). Em 1921, o Sokol foi introduzido na Eslováquia para causar os mesmos benefícios que essa atividade trouxe para os tchecos (Bobrik, 2019). Mas a partir do Acordo de Munique (foi em 30 de setembro de 1938), os militares nazistas dissolveram o Sokol, matando seus componentes, encaminhando para os campos de concentração e os membros vivos fugiram do país (Bábel e Oborný, 2018; Gajdos et al., 2012). Na 2ª GM, a Tchecoslováquia esteve ocupada pelos nazistas, os membros do Sokol formaram um exército de resistência (os partisans) contra os alemães na Tchecoslováquia (Waic, 2020). Terminada a 2ª GM em 1945, o Sokol voltou ao funcionamento, precisamente em 1947 (Bábel e Oborný, 2018; Waic, 2020).

Em 1948, a Tchecoslováquia aderiu ao regime político da “cortina de ferro” da URSS, isso acarretou uma sovietação do esporte, da atividade física e da educação física, ocorrendo o mesmo com o Sokol. Nos anos 20 na URSS, era praticado uma ginástica de massa similar ao Sokol denominado de Spartakiada (Marques Junior, 2022c). O termo Spartakiada foi idealizado em 1921 pelo tcheco Jiri Frontisek em homenagem ao gladiador eslavo Spartacus que causou uma rebelião revolucionária em Roma durante o século I antes de Cristo (Bábel e Oborný, 2021). Portanto, o Sokol mudou de nome para Spartakiada porque a Tchecoslováquia adotou o sistema esportivo soviético, mas essa ginástica era similar ao Sokol, tendo também os festivais competitivos desse evento (Bábel e Oborný, 2018). Esse longo desenvolvimento do Sokol e depois com a Spartakiada permitiu alto desempenho da ginástica artística da Tchecoslováquia (Gajdos et al., 2012). A ginástica artística foi escolhida como esporte base da Tchecoslováquia quando essa nação aderiu ao sistema esportivo da URSS e por causa da popularidade dessa modalidade nos eventos do Sokol e depois da Spartakiada (Marques Junior, 2022b). O esporte base preparava o atleta para outras modalidades ou o esportista se tornava competidor daquele esporte base que ele começou jovem. Uma curiosidade, o Sokol continua a ser praticado nos dias atuais nos dois países que formaram a Tchecoslováquia.

Quando a Tchecoslováquia adotou o sistema esportivo da URSS que foi de 1948 a 1989, o Estado que comandava o esporte e a educação física dessa nação, sendo oferecido gratuitamente para todo o povo (Tubino, 1993). Isso era vantajoso porque a centralização do poder pelo Estado causava uma padronização na organização e na maneira de proceder referente ao esporte e a educação física. Como era dada muita atenção a essas duas disciplinas, foram criadas várias universidades de educação física que resultaram no aumento de professores e o curriculum da educação física escolar foi modernizado (Seman, 2009). Embora o Sokol tenha massificado o esporte e a atividade física na Tchecoslováquia, a inclusão do sistema esportivo soviético massificou ainda mais o estilo de vida ativo da população desse país (Marques Junior, 2022b). Essa iniciativa de massificar o esporte e a atividade física levou as fábricas tchecoslovacas a terem clubes para os operários para essa prática (Waic, 2019). Em toda essa nação ocorreu um significativo aumento de clubes esportivos com a introdução do sistema esportivo soviético – 5324 clubes em 1974, 5479 clubes em 1984 e 5558 clubes em 1988 (Novotny, 2015).

Em 1848 na Tchecoslováquia chegou o termo cultura física, não sendo dada a devida atenção (Indrochová, 2003). Mas quando os tchecoslovacos aderiram ao sistema esportivo soviético, a cultura física foi amplamente utilizada nessa nação (Marques Junior, 2022b). A cultura física atua em três aspectos no esporte e na atividade física, sendo as seguintes: 1º) melhora da saúde da população e conseqüentemente otimiza o desempenho do trabalho, 2º) prepara o povo militarmente para defender o país em caso de guerra e 3º) prepara a pessoa para ser um esportista de competição (Marques Junior, 2022a). Então, como a cultura física visava a preparação militar e o esporte performance, era comum na Tchecoslováquia muitos esportistas serem militares ou policiais.

O sistema esportivo soviético utilizado na Tchecoslováquia dava atenção a todos os esportes para ambos os gêneros e utilizava duas ou mais modalidades, geralmente os

esportes bases, para acontecer um trabalho multilateral na iniciação do atleta e evitar a especialização precoce (Marques Junior, 2022b, 2022c; Tubino, 1993). Toda iniciação esportiva na Tchecoslováquia era conduzida conforme as fases do treinamento a longo prazo até o atleta atingir ao alto rendimento esportivo que é exposto na tabela 1 (Kostka, 1978).

Tabela 1. Fases do treinamento a longo prazo da Tchecoslováquia (Adaptado de Kostka, 1978).

Fases do Treinamento	Idade	Atividade
1ª. Berçário Escolar	3 a 6 anos	Educação física escolar por 2 a 3 vezes na semana. Atividades básicas para a saúde e higiene, ocorrendo através de exercícios de caminhada, jogos recreativos e outras tarefas lúdicas.
2ª. Escolaridade Obrigatória	7 a 11 anos	Atividades recreativas e esportivas nos clubes esportivos. Passagem do esportivo lúdico para o competitivo, acontecendo a prática de esportes bases ou de outras modalidades.
3ª. Treino Esportivo	12 a 15 anos	Treino esportivo para o esporte competitivo. Podendo ocorrer a prática em duas ou mais modalidades, podendo ser esportes bases ou outras modalidades.
4ª. Especialização	16 a 19 anos	Treino especializado para a modalidade eleita.
5ª. Esporte de Alto Rendimento	20 anos ou mais	Treino para o esporte de alto rendimento. Altas cargas são aplicadas para o atleta atingir o sucesso competitivo, tendo como foco principal os Jogos Olímpicos.

A iniciação esportiva na Tchecoslováquia começava na escola para todas as crianças de maneira lúdica e esse aprendiz realizava algumas avaliações cineantropométricas no ano - era a 1ª fase da tabela 1 (Kotska, 1978; Tubino, 1993). A 2ª fase era para todas as crianças, sendo feita a passagem do esporte lúdico para o competitivo, geralmente com esportes bases e o praticante continuava a fazer avaliações cineantropométricas. A 3ª fase era oferecida para todos os jovens, a prática dos esportes era conforme as regras oficiais e o atleta fazia no mínimo dois esportes. O atleta nessa fase praticava as mesmas avaliações cineantropométricas da 1ª e da 2ª fase, isso gerava um banco de dados dos testes podendo ser possível estabelecer a melhor modalidade para esse jovem conforme os resultados nos testes e de acordo com o desempenho esportivo nos esportes treinados. O treino do esporte eleito ocorria na 4ª fase, mas o esportista continuava ser monitorado por testes e pelo desempenho no esporte treinado (Kotska, 1978). A 5ª fase acontecia na idade adulta, o atleta se dedicava ao esporte eleito na 4ª fase e conforme os resultados nas disputas ele atingia um patamar esportivo – estadual, nacional e

internacional. Nessa última fase o atleta continuava a fazer os mesmos testes das fases anteriores e a análise do desempenho do esporte eleito continuava. Uma das avaliações cineantropométricas efetuadas na Tchecoslováquia ocorria medindo a estatura e depois fazendo um cálculo matemático para o treinador fazer um prognóstico da estatura do jovem atleta - Provável Estatura na Idade Adulta = (estatura atual em centímetros : percentual da tabela 2 conforme a idade) x 100 = ? centímetros (Noronha, 1992).

Tabela 2. Valores para o cálculo da possível estatura.

Idade	% do masculino	% do feminino
8 anos	72,4	77,8
9 anos	75,4	81,1
10 anos	78,2	84,5
11 anos	80,9	88,4
12 anos	83,9	92,5
13 anos	87,5	95,5
14 anos	91,5	97,6
15 anos	95,2	98,8
16 anos	98,1	99,8
17 anos	99,5	99,9
18 anos	99,8	100

A tabela 3 e 4 apresenta um banco de dados de 1982 das avaliações cineantropométricas de jovens tchecoslovacos (Komadel, 1988).

Tabela 3. Testes de meninos de 7 a 14 anos.

Teste	Classificação	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos
50 m (corrida em segundos ou s)	alto	9,3	8,2	7,9	7,7	7,1	6,8	6,5	6,3
	médio	10,3	9,2	8,8	8,6	8	7,7	7,4	7,2
	baixo	11,3	10,2	9,8	9,6	9	8,7	8,4	8,2
12 min (teste de Cooper em metros ou m)	alto	2450	2648	2818	2865	2969	3044	3135	3260
	médio	2098	2295	2466	2513	2617	2692	2783	3257
	baixo	1746	1943	2114	2161	2265	2340	2431	2552
Teste de agilidade vai e vem (s)	alto	12,4	11,8	11,5	11,1	10,6	10,5	10,1	9,9
	médio	13,5	12,8	12,5	12,1	11,6	11,5	11,1	11
	baixo	14,5	13,8	13,5	13,2	12,7	12,6	12,2	12
Salto horizontal (centímetros)	alto	169	185	195	204	208	214	223	233
	médio	147	163	173	182	186	192	201	211

	baixo	126	141	151	160	164	170	179	189
Arremesso da medicinebol (m)	alto	4,3	4,8	5,3	5,8	6,2	6,8	7,6	8,5
	médio	3,4	3,9	4,4	4,9	5,3	5,9	6,7	7,6
	baixo	2,5	3	3,5	4	4,4	5	5,8	6,6

Tabela 4. Testes de meninas de 7 a 14 anos.

Teste	Classificação	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos
50 m (corrida em segundos ou s)	alto	9,4	8,5	8,2	7,9	7,2	6,9	6,7	6,7
	médio	10,5	9,6	9,3	9	8,3	8	7,8	7,7
	baixo	11,6	10,6	10,3	10,1	9,4	9	8,9	8,8
12 min (teste de Cooper em metros ou m)	alto	2158	2297	2508	2407	2600	2666	2615	2671
	médio	1848	1988	2199	2177	2290	2357	2305	2362
	baixo	1538	1678	1890	1867	1980	2047	1995	2052
Teste de agilidade vai e vem (s)	alto	13	11,8	11,6	11,4	10,9	10,7	10,5	10,3
	médio	14,1	13	12,7	12,5	12,1	11,9	11,6	11,5
	baixo	15,3	14,1	13,9	13,7	13,2	13	12,8	12,6
Salto horizontal (centímetros)	alto	163	171	187	193	199	205	216	238
	médio	141	149	165	171	177	183	194	216
	baixo	119	126	143	149	154	161	172	177
Arremesso da medicinebol (m)	alto	3,6	4	4,4	5	5,5	6	6,7	7,1
	médio	2,8	3,2	3,6	4,2	4,7	5,2	5,9	6,3
	baixo	2	2,4	2,8	3,4	3,9	4,4	5,1	5,5

O processo de sovietação dos tchecoslovacos veio atingir a roupa esportiva, como a URSS utilizava CCCP nos seus uniformes esportivos, a Tchechoslováquia fazia similar, era escrito CSSR no agasalho e na camisa que eram as iniciais em tcheco do nome República Socialista da Tchechoslováquia (em tcheco é **C**ěsko-**S**lovenská **S**ocialistická **R**epublika) - veja em <https://www.progress-cz.cz/en/timur-mens-retro-cssr-sports-jacket-red-1>. Essa sovietação esportiva da Tchechoslováquia ocasionou na escolha dos mesmos esportes bases da URSS. Desde século XIX, tchecos e eslovacos consideravam importante a natação, o banho (mar e piscina) e apreciavam a competição aquática (Tomsová, 2018). Esses interesses culminaram com o desenvolvimento esportivo aquático, no século XIX e XX foram fundados vários clubes para a prática da natação, tornando uma das modalidades mais populares dessa nação, por esse motivo se tornou esporte base. O halterofilismo era outro esporte base, mas não foi encontrado conteúdo, por esse motivo não foi escrito nada. O voleibol chegou na Tchechoslováquia em 1919 através dos soldados estadunidenses e pela ACM dessa nação, mas a maioria dos tchecoslovacos conheceram o voleibol através de um jogo de apresentação que foi em

Praga, no dia 5 de junho de 1920 (Docekalova, 2013). As mulheres dessa nação começaram a praticar o voleibol somente em 1925. Em 26 de agosto de 1946, em Praga, ocorreu o 1º jogo internacional de voleibol, a Tchecoslováquia venceu por 3 a 0 a França (Ayuso, 2013). Como o voleibol era muito praticado nesse país, em 1949 ocorreu em Praga o 1º mundial masculino, isso tornou essa modalidade uma das mais populares nesse país a partir dos anos 50 (Bizzocchi, 2004), por isso se tornou esporte base. O atletismo era do interesse dos tchecos e eslovacos, sendo criados clubes a partir de 1923 para sua prática (Stumbauer, 2010). O alemão Gerschler elaborou o treino intervalado (TI) em 1936, os artigos sobre o TI do alemão Toni Nett chegaram na Tchecoslováquia através do húngaro Klementkerssenbrock que forneceu esses estudos para Hron que era treinador do fundista Zatopek e aplicou um extenuante TI (5x200m, 60x400m, 5x200m e 1 minuto de pausa ativa ou passiva em 100 m) no seu atleta, ocasionando várias vitórias e difundiram o TI (Almeida et al., 2000; Hegedus, 1985; Tubino, 1993). Portanto, o atletismo era muito popular na Tchecoslováquia e se tornou esporte base.

Através do site do COI (<https://olympics.com/en/sports/>) foi possível identificar que a Tchecoslováquia participou das Olimpíadas de 1920 a 1992, conquistando 49 medalhas de ouro, 49 de prata e 45 de bronze – não participou dos Jogos de 1984. A figura 2 apresenta os esportes com medalhas olímpicas.

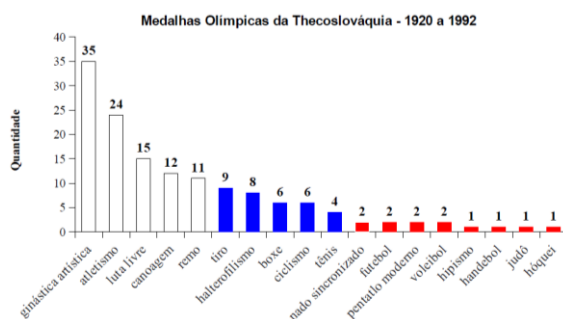


Figura 2. Medalhas olímpicas por esportes (Elaborado do COI).

Os esportes bases (ginástica artística, atletismo, halterofilismo e voleibol) conquistaram quase o mesmo número de medalhas do que quatorze modalidades. Então, parece ser

vantajoso realizar esportes bases porque conquistaram muitas medalhas e prepara os atletas para outras modalidades – ver na figura 3.

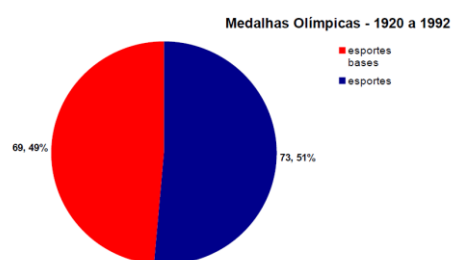


Figura 3. Medalhas dos esportes (Elaborado do COI).

CONCLUSÕES

O Sokol foi um movimento de ginástica fundamental para ocasionar a independência de 1918 da Tchecoslováquia e de massificar o esporte e a atividade física nessa nação. Em 1948, os tchecoslovacos adotaram o sistema esportivo soviético e o Sokol passou a se chamar de Spartakiada. A sovietação esportiva da Tchecoslováquia gerou comando do esporte pelo Estado, a escolha de determinadas modalidades como esporte base e outros. Em conclusão, a Tchecoslováquia teve sucesso esportivo por causa do talento dos seus atletas e porque adotou o sistema esportivo soviético.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, T., e Silva, D. (2015). Identidade nacional na Boêmia do século XV e a formação de uma paideia tcheca. *Educação em Pesquisa*, 41(2), 309-324.
- Ahlert, A. (2002). O mundo de Comenius: entre conflitos e guerras, uma luz para a prática pedagógica. *Revista de Ciências Humanas*, -(32), 439-451.
- Almeida, H., Almeida, D., e Gomes, A. (2000). Uma ótica evolutiva do treinamento desportivo através da história. *Revista Treinamento Desportivo*, 5(1), 40-52.

- Alvarado, S. (2003). El léxico eslovaco y su evolución: panorámica general (II). *Eslavística Complutense*, 3(-), 117-131.
- Apanasewicz, N. (1963). Education in Czechoslovakia. *Bulletin*, -(27), 1-40.
- Ayuso, J. (2013). *Análisis nutricional y su relación con el estrés psico-físico y el daño muscular en jugadores profesionales de voleibol a lo largo de una temporada*. (Thesis). Universidad del País Vasco.
- Bábela, M., e Oborný, J. (2018). Dr. Miroslav Tyrš – father of the Sokol. *Science of Gymnastics Journal*, 10(2), 313-329.
- Bábela, M., e Oborný, J. (2021). The spartakiade as a phenomenon in the socio-cultural and sports dimension in the territory of Czechoslovakia. *Science of Gymnastic Journal*, 13(2), 157-179.
- Barbosa, F. (2018). A língua como elemento político crucial na construção do estado tchecoslovaco. *Revista de Estudos em Eslavística*, 1(1), 69-85.
- Begg, D. (1991). Economic reform in Czechoslovakia: should we believe in Santa Klaus? *Economic Policy*, 6(13), 243-286.
- Bertonha, J. (2015). O império Austro-Húngaro. *Revista Esboços*, 21(31), 115-137.
- Bizzocchi, C. (2004). *O voleibol de alto nível*. Barueri: Manole.
- Bobrik, M. (2019). Physical education and sport in Slovakia after the establishment of Czechoslovakia (1918-1924). *Sport i Turystyka*, 2(1), 47-63.
- Borsa, S. (2013). The sovietization of Romania. Case study: the collectivization of agriculture. *Academic Journal of Interdisciplinary Studies*, 2(8), 298-303.
- Brozek, A. (2011). Did the United States influence the Czechoslovak national flag? *Proceedings of the 24th International Congress of Vexillology*. Washington, 1-5 August.
- Buseti, F. (2017). Os determinantes externos da consolidação política do partido comunista da Tchecoslováquia entre 1938 e 1948. *Revista Perspectiva*, 10(19), 23-36.
- Cabezas, A. (2015). *El stop-motion checo entre 1945 y 1989. La producción estatalizada en la época comunista*. (Trabajo final de grado). Universidad Politécnica de Valencia.
- Cano, E. (2013). *La enseñanza del español como lengua extranjera en eslovaquia (Bratislava)*. (Tesis Doctoral). Universidad de Granada.
- Coelho, H. (2010). *Portela: um modelo na difusão da periferia*. (Mestrado em arquitetura). ISCTE-IUL.
- Cuervo, R. (2018). Tomás Cernusak et al.: the papancy and the Czech lands. A history of mutual relations. *Primavera-Verano*, 10(16), 342-347.
- Docekalova, I. (2013). *Institutional entrepreneurship of women's professional volleyball leagues the United States and Czech Republic*. (Doctor Philosophy). University of Alberta.
- Dolezalová, A. (2021). A stolen revolution. The political economy of the land reform in interwar Czechoslovakia. *Scandinavian Economic History Review*, 69(3), 278-300.
- Dudova, R. (2012). Regulation of abortion as state-socialist governmentality: the case of Czechoslovakia. *Politics and Gender*, 8(1), 123-144.
- Elias, A. (1972). *Manpower trends in Czechoslovakia: 1950 to 1990*. Washington: U.S. Department of Commerce.

- Esparza, D. (2012). Miroslav Tyrš y el Sokol. *Revista Internacional de Ciencias del Deporte*, 8(27), 103-105.
- Fava, V. (2008). COMECON integration and the automobile industry: the Czechoslovakia case. *Economic History Yearbook*, 49(2), 1-10.
- Finkelman, J. (1973). La organización de la salud pública en la República Socialista de Checoslovaquia. *Salud Publica de Mexico*, 15(6), 813-821.
- Gajdos, A., Provaznikova, M., Bednar, K., e Banjak, S. (2012). Sokol slets – the essence of gymnastics in Czechoslovakia. *Science of Gymnastics Journal*, 4(3), 73-82.
- González, J. (2012). República Checa. En. M. Ballesteros, e G. Wojciechowski (Coord.). *La ampliación de la unión europea de 2004-2007: pasado, presente y futuro* (p. 97-114). Lublin: Polihymnia.
- Hegedus, J. (1985). *Ciência del entrenamiento deportivo*. Buenos Aires: Stadium.
- Heitlinger, A. (1977). *Women and social change in socialist societies, with special reference to the Soviet Union and Czechoslovakia*. (Thesis, Doctor of Philosophy). University of Leicester.
- Hornat, J. (2019). Theory and practice of the Czech post-revolution education system and its reforms. *Communist Post-Communist Studies*, 52(3), 271-281.
- Indruchová, L. (2003). The ideology of the genderless sporting body: reflections on the Czech state-socialist concept of physical culture. In. N. Segal (Ed.). *Indeterminate Bodies* (p. 48-66). -: Palgrave Macmillan.
- Kazanski, M., e Lorente, J. (2021). *Los antiguos eslavos: orígenes y migraciones*. Alicate: EAS.
- Komadel, L. (1988). The identifications of performance potential. In. A. Dirix (Org.). *The Olympic Book of Sports Medicine* (p. 275-285). Oxford: Blackwell.
- Kopp, B. (1992). The Eastern European revolution and education in Czechoslovakia. *Comparative Education Review*, 36(1), 101-113.
- Kostka, V. (1978). Czechoslovakia. In. J. Riordan (Ed.). *Sport under communism* (p. 55-66). Canberra: Australian National University Press.
- Kozakova, K. (2019). Women in the building of Czechoslovakia 1945-1948. *WISOHIM/ESHP*, -(-), 23-38.
- Lisková, K. (2016a). Sexual deviants and sexological expertise in communist Czechoslovakia. *History of the Human Sciences*, 29(1), 49-74.
- Lisková, K. (2016b). Sex undersocialism: from emancipation of women to normalized families in Czechoslovakia. *Sexualities*, 19(1/2), 211-235.
- Lisková, K., e Szegedi, G. (2021). Sex and gender norms in marriage: comparing expert advice in socialist Czechoslovakia. *History of Psychology*, 24(1), 77-99.
- Margolius, I., e Henry, J. (2015). *Tatra – the legacy of Hans Ledwinka*. 2nd edition. London: Veloce Publishing.
- Mariño, J. (1978). Checoslovaquia, 1938-1978. *Revista Tiempo de Historia*, 4(48), 48-61.
- Marques Junior, N. (2022a). Esporte da Polônia da “cortina de ferro”. *Revista de Investigación Cuerpo, Cultura y Movimiento*, 12(1), 1-26.
- Marques Junior, N. (2022b). Escola socialista do treinamento esportivo. *Actividad Física y Ciencias*, 14(1), 55-75.

- Marques Junior, N. (2022c). O esporte na antiga União Soviética – parte 2. *Revista Edu-fisica.com: Ciencias Aplicadas al Deporte*, 14(29), 80-101.
- Martín, C. (2019). Las consecuencias de la Primeira Guerra Mundial. *Revista de Relaciones Internacionales de la UNAM*, -(133), 95-121.
- Martín, C. (2021). Del Imperio austro-húngaro de la República de Hungría. *Revista de Relaciones Internacionales de la UNAM*, -(139), 13-38.
- McDermott, K. (2010). Popular resistance in communist Czechoslovakia. *Contemporary European History*, 19(4), 287-307.
- Medeiros, M. (2021). *Da Tchechoslováquia a República Tcheca: a história de uma transição*. (Monografía, Graduação em Relações Internacionais). UFSC.
- Michalovic, P. (1992). Housing in Czechoslovakia. In: B. Turner (Orgs.). *The reform of housing in eastern Europe and the Soviet Union* (p. 37-49). London: Routledge.
- Monteiro, M. (2019). As revoltas por democracia socialista no “bloco soviético”. *Marx e o Marxismo*, 7(13), 383-407.
- Necasová, D. (2021). The recruitment of women into the workforce in communist Czechoslovakia in the 1950s. *Journal of Humanities and Social Science*, 2(19), 144-160.
- Nogueira, N. (2020). *Primavera de 1968: Praga sob tanques*. (Monografía). PUC Goiás.
- Noronha, G. (1992). *Levantamento do perfil desejável, de levantadores, no voleibol de alto rendimento*. (Dissertação de mestrado). UFRJ.
- Novotny, J. (2015). The development of an organizational base of the sport in the Czech Republic. *Studia Sport*, 9(1), 207-215.
- Pouliquen, A. (1992). Agricultura checoslovaca. *Agricultura y Sociedad*, -(63), 95-130.
- Rocha, J., e Vieira, E. (2016). Indústria automobilística soviética. *Multiverso*, 1(1), 107-117.
- Sánchez, G, e Guardia, R. (2020). Las crisis recurrentes en Europa del este y el año 1989: el caso de Checoslovaquia. *Revista de Estudios Europeus*, -(76), 131-144.
- Santos, R. (2015). Cortina de ferro. Em: F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções – 1945 a 2014* (p. 139-140). Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- Seman, F. (2009). History and present time of physical education. *Physical Culture and Sport Studies and Research*, 47(-), 73-78.
- Serra, M. (2018). *The European alternatives to the liberal economies after the first world war*. (Thesis, Faculty of Economics and Administration). Masaryk University.
- Sirisornpattapon, P. (2019). *Czechoslovak housing states in the late socialism*. (Thesis). Charles University.
- Smid, M. (2021). The catholic church in the Czech lands during the nazi occupation in 1939-1945 and after. *Studia Humanitatis Journal*, 1(1), 192-208.
- Soucek, J. (1989). O caminho para o Acordo de Munique. *A Defesa Nacional*, -(741), 137-145.
- Soukup, J. (2013). Una relación desigual. Relaciones checoslovaco-soviéticas en la época de la guerra fría. En: J. Serrano (Ed.). *Juegos de Poder* (p. 91-101). Medellín: Hombre Nuevo.
- Springerová, P. (2015). Representación de los intereses moravos en la Checoslovaquia. *Mundo Eslavo*, 14(-), 103-119.

- Stumbauer, J. (2010). The contribution to the history of the Jewish sports in Czechoslovakia. *AUC Kinanthropologica*, 46(1), 80-96.
- Tesar, M. (2018). Children, childhoods and kindergartens in communist Czechoslovakia: untold narratives of the early years. *Early Years*, 3(2), 1-16.
- Toma, P. (1976). *The educational system of Czechoslovakia. Education around the world*. Washington: Bureau of Postsecondary Education.
- Tomsová, P. (2018). Swimming and bathing in Czechoslovakia until 1938. *Sport i Turystyka*, 1(1), 43-53.
- Truán, J. (2007). Los primeros sindicatos gimnásticos: el movimiento OREL. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 2(6), 111-116.
- Tubino, M. (1993). *Metodologia científica do treinamento desportivo*. 11ª ed. São Paulo: Ibrasa.
- Vianna, A. (2015a). COMECON. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções – 1945 a 2014* (p. 121). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Vianna, A. (2015b). Primavera de Praga. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções – 1945 a 2014* (p. 469-471). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Zacek, P. (2002). Czechoslovak and Soviet state security against the west before 1968. *Conference the Contours of Legitimacy in Central Europe*. St. Anthony's College, 24-26 May, p. 1-3.
- Zarecor, K. (2010). The local history of an international type: the structural panel building in Czechoslovakia. *Home Cultures*, 7(2), 2017-235.
- Wagner, F. (2006). El modelo Austro-Húngaro y el resurgir de las naciones em España. *Fundación Giménez Abad*, (-), 1-27.
- Waic, W. (2019). Czech and Czechoslovak autoklub during the period 1904-1928. *Unirwrsyted Humanistyczno Przyrodniczg*, 2(1), 47-63.
- Waic, M. (2020). Changes in physical education and sport development of post-war Czechoslovakia 1945-1989. In. I. Martínkova (Orgs.). *Research in Physical Education and Sport* (p. 20-38). Porto Alegre: UFRGS.
- Wolchik, S. (1979). The status of women in a socialist order: Czechoslovakia, 1948-1978. *Slavic Review*, 38(4), 583-602.